



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 3 de junho de 2022
(OR. en)

9789/22

AGRI 225
AGRIORG 56
AGRIFIN 50

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Delegações
Assunto:	Situação dos mercados agrícolas, nomeadamente na sequência da invasão da Ucrânia

No seguimento do documento 9221/22, envia-se em anexo, à atenção das delegações, um documento preparatório para o debate na reunião do Conselho (Agricultura e Pescas) de 13 de junho, que contém informações atualizadas sobre a situação dos mercados agrícolas da UE e outras informações conexas.

Informações atualizadas sobre a situação dos mercados agrícolas

1. O setor agrícola da UE continua sob forte pressão, causada por um aumento do custo da energia e de outros fatores de produção já verificado antes da invasão russa da Ucrânia e agravada pela guerra e as suas consequências para a produção, os preços e o comércio agrícolas. Os dados mais recentes confirmam, no entanto, que o aprovisionamento alimentar da UE não está em risco graças ao mercado único e à PAC, que tornaram a UE autossuficiente em relação à maioria dos produtos agrícolas de base. Entretanto os preços de alguns produtos atingiram níveis recorde, o que levanta questões sobre a comportabilidade dos preços dos alimentos para famílias com baixos rendimentos, além de não ter sido possível evitar a diminuição das margens dos agricultores devido ao aumento desproporcionado do custo dos fatores de produção, nomeadamente da energia e dos fertilizantes. A gravidade da situação foi reconhecida pelo Conselho Europeu nas conclusões¹ da sua última reunião, de 30 e 31 de maio, que fornecem às instituições da UE orientações para novas ações.
2. Além das informações prestadas ao Conselho em 18 de maio no documento 9221/22 e das informações a apresentar pelos Estados-Membros e compiladas no documento 9870/22 relativas à situação dos mercados agrícolas internos da UE, importa referir as informações recentes que se seguem.
 - Até recentemente, a situação do mercado dos cereais da UE era positiva. Os agricultores beneficiaram de preços muito elevados e as perspetivas para as colheitas eram bastante boas. A seca prolongada em certas regiões, combinada com as vagas de calor durante o mês de maio, suscitou alguma preocupação. Por conseguinte, as últimas previsões da Comissão relativas aos cereais apontam para uma redução da produção em mais de 2 milhões de toneladas (de 295,8 para 293,1 milhões de toneladas). Esta redução diz respeito principalmente à cevada e ao milho (para o milho previam-se, até à data, níveis de produção recorde) e não afeta o trigo mole.

¹ (EUCO 21/22)

- As perspetivas para as exportações da UE continuam a ser muito positivas. Prevê-se que as exportações de trigo mole da UE na próxima campanha atinjam 38 milhões de toneladas, o nível mais elevado de sempre. Confirma-se assim que a PAC pode contribuir para a segurança alimentar mundial. As exportações totais de cereais (trigo, cevada, milho) poderão atingir cerca de 54 milhões de toneladas (ligeiramente abaixo do recorde de 55 milhões de toneladas em 2019/20).
 - Pelo lado positivo, prevê-se agora uma produção de oleaginosas da UE significativamente maior, graças ao aumento da superfície (+6 %, em especial no caso do girassol que beneficia da derrogação SIE), devendo a produção aumentar na mesma percentagem. Esta evolução positiva permitirá ao mercado da UE fazer face à menor disponibilidade de oleaginosas da Ucrânia.
 - Em contrapartida, não se registam alterações significativas no que diz respeito aos produtos animais nas últimas duas semanas. Os preços continuam a ser elevados, mas continuam a não compensar o elevado custo dos alimentos para animais e da energia, nomeadamente no que toca à carne de suíno.
 - Do mesmo modo, o setor das frutas e produtos hortícolas continua a ser afetado pelo crescente custos dos fatores de produção e pela escassez de alguns fatores de produção e materiais, bem como pelas reduzidas oportunidades de exportação devido à continuação da guerra.
3. No que diz respeito à situação na Ucrânia, embora ainda continuem as sementeiras de milho, de girassol e de soja ainda, estima-se agora que a colheita poderá ser até 40-50 % inferior em comparação com o ano passado e não 20-30 %, de acordo com as projeções de há duas semanas atrás. Tendo em conta as circunstâncias, mesmo isso seria um bom resultado.
4. No que diz respeito aos aspetos internacionais da produção e do comércio de cereais, o Conselho Internacional dos Cereais (CIC) projeta uma contração da **produção mundial de trigo** em 2022/23 na ordem das 769 milhões de toneladas (-1,6 % ano/ano). Em comparação com o mês passado, as perspetivas foram revistas em baixa, em especial no que respeita à Índia e aos EUA, e compensadas em parte por aumentos na Austrália e na Rússia. Devido ao crescimento demográfico em África e na Ásia, em particular, prevê-se que o consumo mundial aumente moderadamente para 780,2 milhões de toneladas (+0,3 % ano/ano), o que poderá representar um novo pico, incluindo a utilização alimentar, que deverá atingir 546,2 milhões de toneladas (+0,5 %). Estima-se que as existências no fim da campanha atinjam o nível mais baixo dos últimos quatro anos, com 270,9 milhões de toneladas (-4,0 %), 50 % das quais são atribuídas à China. O comércio mundial deverá aumentar ligeiramente para 194 milhões de toneladas (+0,2 %), continuando a UE (38 milhões de toneladas) a ser o maior exportador, seguida da Rússia com 37 milhões de toneladas.

5. A projeção da **produção de milho** em 2022/23 é, nesta fase, altamente provisória devido às incertezas na Ucrânia e ao facto de ainda estar em curso a colheita das culturas da campanha de 2021/22 na América do Sul. O CIC prevê que a produção mundial diminua para 1 183,8 milhões de toneladas (-2,5 % ano/ano) em 2022/23 depois da produção recorde da campanha anterior. As sementeiras sofreram atrasos significativos nos EUA devido a condições meteorológicas anormalmente frias e húmidas, o que dificulta a previsão dos rendimentos. Na sequência de uma revisão em baixa da produtividade, prevê-se que a produção atinja 367,3 milhões de toneladas (-4,3 %). Atendendo à fraca disponibilidade e aos preços elevados, o consumo de milho deverá diminuir para 1 200 milhões de toneladas, uma descida de 0,6 % em relação ao pico da última campanha, incluindo 710,2 milhões de toneladas (-0,6 %) para utilização na alimentação animal. Estima-se que as existências no fim da campanha diminuam 5,6 % para 269 milhões de toneladas, das quais 65 % são atribuídas à China. Devido à reduzida oferta mundial e à incerteza quanto às disponibilidades da Ucrânia, prevê-se uma contração do comércio mundial, de 4,6 % para 166,3 milhões de toneladas em 2022/23.
6. No que diz respeito às perspetivas para a produção de cereais nos principais países produtores, a **Índia** esperava inicialmente uma colheita recorde em 2022, mas a chegada precoce de calor extremo prejudicou o potencial de rendimento e as previsões de produção foram reduzidos em 6 milhões de toneladas, passando para 105 milhões de toneladas (-4,2 % ano/ano). A fim de assegurar a oferta interna e conter a inflação dos produtos alimentares, o Governo decidiu proibir as exportações de trigo.
7. Nos **EUA**, as condições para a cultura do trigo de inverno continuam a ser, em grande parte, medíocres, em especial no caso do trigo duro vermelho. Além disso, as sementeiras de trigo de primavera estão atrasadas devido ao tempo excessivamente húmido e frio. As plantações de milho também têm sido mais lentas do que o habitual até à data, embora o ritmo tenha acelerado ultimamente.
8. No **Brasil**, as previsões oficiais indicam uma produção recorde em 2021/22 de 114,6 milhões de toneladas, apesar de algumas preocupações quanto às condições de seca. A colheita da primeira safra de milho está concluída a 85 %, ao passo que a colheita da segunda safra (safrinha) começou recentemente. À medida que a colheita avança, as disponibilidades para exportação deverão aumentar de forma acentuada a partir de julho.
9. A **variação dos preços** dos cereais registou nova volatilidade, especialmente no caso do trigo. Na sequência da proibição das exportações de trigo imposta pela Índia, os preços atingiram novos máximos, ao que se juntam preocupações adicionais quanto às más condições para as culturas nos EUA e aos atrasos nas colheitas. Os preços começaram então a registar uma tendência de descida motivada pelos rumores/esperanças de abertura de um corredor marítimo para as exportações ucranianas de cereais, pelas perspetivas de uma colheita recorde de trigo na Rússia e pelo receio de um abrandamento económico que pese sobre a procura. A obtenção de lucros nos mercados de futuros, após os recentes picos, contribuíram para a pressão em baixa.

10. Para avaliar a situação de uma forma mais global, importa ter em conta as medidas já propostas e adotadas pela Comissão para apoiar o setor agrícola e ajudar a cumprir o papel da UE enquanto fornecedor mundial de alimentos que continua plenamente empenhado na transição ambiental. Essas medidas foram, na sua maioria, anunciadas na Comunicação da Comissão intitulada "Preservar a segurança alimentar e reforçar a resiliência dos sistemas alimentares", adotada em 23 de março de 2022 (COM(2022) 133 final), e resumem-se do seguinte modo:
- i) Um pacote de apoio de 500 milhões de euros, inclusivamente utilizando a reserva para crises, a fim de apoiar os produtores mais afetados pelas graves consequências da guerra na Ucrânia. Nesta base, os Estados-Membros poderão prestar apoio financeiro adicional aos agricultores para contribuir para a segurança alimentar mundial ou para fazer face às perturbações do mercado resultantes do aumento dos custos dos fatores de produção ou das restrições comerciais.
 - ii) A partir de 16 de outubro de 2022, maiores adiantamentos de pagamentos diretos e medidas de desenvolvimento rural ligadas à superfície e aos animais, a favor dos agricultores.
 - iii) Medidas do tipo rede de segurança para apoiar o mercado da carne de suíno, tendo em conta a situação particularmente difícil deste setor.
 - iv) Uma derrogação excepcional e temporária para permitir a produção de quaisquer culturas destinadas à alimentação humana e animal em terras em pousio, mantendo simultaneamente o nível total do pagamento por ecologização para os agricultores. Aumentar-se-á assim a capacidade de produção da UE, apesar da disponibilidade limitada de terrenos férteis.
 - v) A Comissão propôs um novo quadro temporário de crise autónomo, que também abrange os agricultores, os produtores de fertilizantes e o setor das pescas. O quadro proporciona auxílios estatais aos agricultores afetados por aumentos significativos dos custos dos fatores de produção. Os preços dos fertilizantes e os abastecimentos dos agricultores serão objeto de acompanhamento para garantir que as previsões das colheitas da UE não sejam postas em risco.
 - vi) A fim de evitar o risco de escassez de alimentos para animais e aumentar as importações, especialmente de milho, a Comissão deu orientações aos Estados-Membros sobre a utilização do artigo 18.º, n.º 4, do Regulamento (CE) n.º 396/2005, com o objetivo de rapidamente fixar limites máximos de resíduos (LMR) nacionais temporários, sempre que tal se justifique e sem pôr em causa as nossas normas de segurança.

- vii) Em 20 de maio, a Comissão Europeia adotou uma decisão que prevê a recolha de dados mensais sobre as existências de cereais, oleaginosas e arroz na UE. A decisão dá seguimento direto à Comunicação intitulada "Preservar a segurança alimentar e reforçar a resiliência dos sistemas alimentares", apresentada em 23 de março. O objetivo é acompanhar melhor as existências no atual contexto marcado por preços elevados e pela incerteza perceptível quanto ao abastecimento.
- viii) Em 20 de maio de 2022, a Comissão propôs uma nova medida excepcional e temporária no quadro do Regulamento relativo ao desenvolvimento rural, permitindo aos Estados-Membros utilizarem até 5 % das suas dotações do FEADER para 2021 e 2022 para compensar os agricultores e/ou as pequenas e médias empresas (PME) agrícolas mais afetadas por esta crise.
- ix) Em 2 de junho, a Comissão Europeia publicou um regulamento que permite uma redistribuição interna da ajuda da UE ao abrigo do regime escolar da UE, a fim de atender às crianças deslocadas da Ucrânia inscritas em escolas da UE. O regulamento convida os Estados-Membros a reverem os seus pedidos de ajuda da UE para o próximo ano letivo, que decorre de 1 de agosto de 2022 a 31 de julho de 2023, à luz da situação sem precedentes que exige solidariedade para aliviar a pressão sobre as pessoas que se encontram na linha da frente a dar resposta às necessidades das crianças ucranianas deslocadas.
- x) Além disso, reconhecendo que a invasão russa da Ucrânia poderá ter consequências na programação da futura PAC, os Estados-Membros foram convidados a ponderar a necessidade de rever algumas das suas propostas iniciais relativas aos planos estratégicos da PAC. Em especial, poderá haver margem para reforçar elementos dos planos que visam reforçar a resiliência do setor. Nomeadamente, os Estados-Membros foram instados a rever os seus planos estratégicos da PAC, a fim de apoiarem os agricultores na adoção de práticas que otimizem a eficiência dos fertilizantes, reduzindo assim a sua utilização. Tal pode ser feito especificamente através da agricultura de precisão, mas também a agricultura biológica, a agroecologia e uma utilização mais eficiente graças a aconselhamento e formação em gestão de nutrientes desempenham um papel importante. Os Estados-Membros deverão tirar pelo partido das possibilidades dos respetivos planos estratégicos da PAC neste particular, bem como otimizar e reduzir a utilização de outros fatores de produção, como antibióticos e pesticidas, e promover o a agricultura hipocarbónica.

11. Em conclusão, com base nas informações acima referidas e nas recentes orientações do Conselho Europeu, os ministros são convidados a pronunciar-se sobre eventuais medidas futuras para atenuar ainda mais a situação atual a nível europeu e mundial e a fornecer quaisquer outras informações que considerem pertinentes.
-